



CORÍNTIOS PARA VOCÊ!

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS CORÍNTIOS

2º CARTA

AULA IV: Capítulo 6 e 7

Prof. Eliel Queres Santana

INTRODUÇÃO

Os versículos iniciais do capítulo 6 estão intimamente ligados com os versículos finais do capítulo 5, sendo assim, vamos começar por explorá-los mais a fundo, levando em consideração também que não nos aprofundamos neles em nossa última aula.

“Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,” (2 Co 5:18)

Falando sobre a reconciliação de Deus com os homens, Paulo aponta que tudo isso provém do próprio Deus (C.5: V.18). Comentando sobre isso, Hernandes Dias Lopes diz que, teoricamente, a parte que ofendeu (nós) é quem deveria tomar a iniciativa. No entanto, vemos que no Evangelho é a parte ofendida (Deus) quem nos procura para a reconciliação. Sendo assim, o Evangelho é Deus buscando os homens, e não o contrário. Isto é o que diferencia o Evangelho de qualquer outra religião. Além de buscar a reconciliação com o homem, Deus também fornece o meio para que essa reconciliação ocorra, isto é: Jesus Cristo. Em que pese Ele ser ofendido, não apenas busca a reconciliação como também entrega seu próprio Filho como sacrifício, para que essa reconciliação ocorra. Jesus Cristo teve que morrer na cruz para que fôssemos reconciliados com o Pai, porque na cruz Ele assumiu a nossa culpa e nosso lugar de morte. Essa é a doutrina da substituição, Ele pagou a nossa dívida e morreu em nosso lugar. Porém, a obra de Cristo em nossas vidas vai além, ela não só apaga nossos pecados, como também nos reveste de graça e misericórdia, pois sua obra imputa em nós a sua justiça.

“a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.” (2 Co 5:19)

Imputar significa “pôr na conta de alguém”. O versículo acima nos mostra que os pecados que eram nossos foram colocados na conta de Cristo. O versículo 20 nos mostra que, além disso, a justiça que era de Cristo foi imputada a nós, colocada em nossa conta.

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. (2 Co 5:21)

Desse modo, “a reconciliação baseia-se na imputação” (LOPES, 2008, p. 141). Cristo levou sobre si nossa dívida, porque o Pai imputou nossa dívida a Ele. E quando estava na cruz, ele clamou: “Está consumado”. A palavra grega é *tetélestai*, que também traz a conotação de “pagar uma dívida”.

“Jesus não apenas pagou a nossa dívida, ele nos tornou infinitamente ricos (8.9). A justificação é mais do que perdão. No perdão, nossa dívida foi totalmente quitada; na justificação, além da dívida ter sido quitada, ainda recebemos em nossa conta um depósito de valor infinito, a justiça de Cristo.” (LOPES, Hernandes. 2008, p. 143)

O versículo 20 mostra que uma vez reconciliados com Deus, tornamo-nos embaixadores de Cristo. Nos tornamos responsáveis por anunciar ao mundo que através de Cristo podemos ser reconciliados com o Pai.

NÃO RECEBAM A GRAÇA EM VÃO

Capítulo 6:1 e 2

Diante disso, Paulo exorta aos irmãos a não receberem a graça de Deus em vão. Para Hernandes, receber a graça de Deus em vão significa rejeitá-la, escarnecer, ou fazer pouco caso do amor de Deus. Para Simon Kistemaker trata-se da responsabilidade de aceitar a mensagem da salvação e obedecê-la. Nesse caso, não quer dizer que os coríntios receberam o Evangelho e estão pondo ele de lado. Pelo contrário, eles estavam recebendo essa Palavra, e essa graça não poderia ser ministrada a eles em vão. A palavra grega para “receber” é *desxasthai*, que deve ser traduzido como algo contínuo. Ou seja, eles estavam recebendo a graça de Deus, isto é, o seu favor, a sua bondade, o seu Evangelho, e não podiam ignorar, não podiam receber em vão, em outras palavras, torná-la nula e sem proveito algum.

No versículo 2, o apóstolo Paulo aplica aos coríntios a profecia de Isaías 49:8, onde o profeta fala da “plenitude dos tempos”, onde Jesus iria encarnar para salvar e reconciliar os homens com Deus. Paulo está dizendo que esse tempo favorável, de salvação, já chegou para os coríntios, e eles não poderiam postergar a sua aceitação.

DEFENDENDO O EVANGELHO E SENDO EXEMPLO

Dos versículos 3 ao 10, o apóstolo Paulo retorna a defender o seu ministério. Antes de adentrarmos nos versículos é interessante entendermos o contexto. Já vimos que em Corinto haviam falsos apóstolos que faziam falsas acusações contra Paulo. No entanto, se formos abrir mais o leque, veremos que a sociedade romana via os cristãos com péssimos olhos, eles eram alvos de constantes preconceitos e discriminação. Veja, por exemplo, o relato do historiador romano Tácito, onde ele acaba demonstrando a perspectiva dos romanos sobre os cristãos:

“Nero fez parecer como culpados os cristãos, uma gente odiada por todos por suas abominações (...) ainda que não os condenaram tanto pelo incêndio mas sim pelo seu ódio à raça humana ...” (TÁCITO, apud GONZÁLEZ, 1995, p.55)

As palavras de Tácito deixam transparecer a visão da sociedade sobre os cristãos, pois ele diz que era “gente odiada por todos por suas abominações”. Além de percebermos que eram odiados, acreditava-se também que eles praticavam coisas horríveis. Eram muitas mentiras e difamações que se faziam a respeito dos cristãos. Sendo assim, além dos falsos profetas que falavam mal do ministério do apóstolo Paulo, e além dos judeus que enxergavam-o como seguidor de uma seita, havia toda uma sociedade que acreditava em mentiras e difamações envolvendo os cristãos. A defesa de Paulo não é apenas a defesa de seu eu, mas é a defesa daqueles que juntamente com ele, trabalham em prol do Evangelho e crêem em Cristo.

Além do mais, podemos perceber que em suas defesas o apóstolo Paulo não cita com detalhes as tribulações que ele enfrentou, como no caso em que contou a aflição de Éfeso. O fato dele não contar com detalhes os seus sofrimentos, mostra que ele não quer demonstrar dor e sofrimento como alguém que quer chamar atenção, mas como alguém que quer ser um exemplo de resiliência e de paciência, por Cristo. Depois dessa breve explicação, voltemos ao texto.

Hernandes Dias Lopes faz a divisão dos versículos 4 ao 10 da seguinte maneira: “Nos versículos 4 e 5, seus pensamentos estão sobre suas provações. Nos versículos 6 e 7, sobre a divina provisão; e nos versículos 8 a 10, sobre a vitória sobre as circunstâncias adversas.” (2008, p. 153). Paulo começa no versículo 4 a mostrar as provações que passou por amor de Cristo, mas já mostra de cara o que fez-lhe triunfar, isto é, a paciência. A palavra no grego é *hupomone*, já vimos essa palavra antes. Mas, podemos acrescentar que *hupomone* é uma palavra que é difícil de ser traduzida, pois não traduz apenas a imagem de alguém que resiste a uma aflição, mas de alguém que se sobressai e triunfa sobre ela. É desse modo que Paulo enfrentou o que ele acrescenta em

seguida: Aflições, privações e calamidades. No versículo 5, Paulo mostra que o trabalho dele (junto de seus colaboradores, pois ele coloca no plural) foi até a exaustão física. Eles passaram fome, noites sem dormir, castigos físicos, etc.

A partir do versículo 6 Paulo começa a mostrar a divina provisão, que lhe dotou de pureza, entendimento, bondade, longanimidade, no Espírito Santo. E no meio disso tudo, proclamava a verdade fielmente, como mostra o versículo 7. Pregava a Palavra da verdade pelo poder de Deus que operava nele. E essa Palavra era pregada, em meio a tantos conflitos, independente se os homens os honrassem ou desprezassem, como indica o versículo 8. Independente também se estivessem à beira da morte, como mostra o versículo 9. No versículo 10, o apóstolo Paulo demonstra o paradoxo da vida cristã. Ele fala sobre ser entristecido, mas continuar alegre, fala sobre ser pobre, mas ao mesmo tempo em ser rico ao ponto de enriquecer a muitos. Esse paradoxo pode ser bem entendido ao voltarmos ao significado da paciência, isto é *hupomone*. Trata-se de se sobressair ao problema, então, embora entristecido, ele consegue continuar alegre, embora empobrecido, continua rico.

APELANDO AOS CORÍNTIOS

Capítulo 6:11 ao 13 e Capítulo 7:2 ao 4

Como falamos no início de nosso estudo sobre 2 Coríntios, essa é uma carta pessoal, onde o apóstolo Paulo abre o seu coração. Vemos isso mais nitidamente nos próximos versículos. No versículo 11, o apóstolo fala de maneira mais específica, os “chama pelo nome” e declara o seu amor, e pede reciprocidade, no versículo 13. Pois, antes de pedir essa reciprocidade, ele mostra no verso 12, que ela não estava acontecendo. Os coríntios mantinham suspeitas e reservas, enquanto o amor de Paulo independe dessas coisas.

Agora, faremos um salto diretamente para o capítulo 7, versículo 2, onde Paulo continua pedindo que os coríntios abram o coração deles. E acrescenta que estava junto com eles, para morrer ou para viver, no versículo 3, e que eles eram motivo de orgulho do apóstolo Paulo, no versículo 4.

INTERPOLAÇÃO?

Capítulo 6:14 a 18 e Capítulo 7:1

Pulamos propositalmente este trecho pois nele o apóstolo Paulo havia mudado de assunto. Do seu pedido para que os coríntios abrissem o coração, Paulo parte para uma exortação a

respeito do jugo desigual. Para João Calvino, o caso é que, uma vez que Paulo “reconquista sua autoridade sobre eles”, prossegue os repreendendo. Para os comentaristas modernos, entretanto, está claro que Paulo ou realizou uma digressão, como aponta Hernandes Dias Lopes, ou como aponta William Barclay, que essa seção parece fora de lugar, e que originalmente não estaria ali, portanto, possivelmente poderia ser uma “folha solta” que foi colocada em um lugar equivocado. Porém, é o comentarista Simon Kistemaker que dá a melhor explicação. A sua explicação é que quando Paulo fala sobre os coríntios para “abrirem o coração”, ainda na seção anterior, Paulo está com a passagem de Deuteronômio 11.6 em sua mente. Nessa passagem do Antigo Testamento, Deus está alertando ao povo para que não mantenham o coração aberto para serem enganados! O sentido do texto é esse. A tradução é que para que eles tenham cuidado para não terem o coração enganado, esse é o sentido objetivo do texto. Mas, observando bem a palavra *pathah* no hebraico, vemos que ela traz também a conotação de “abrir bem”, segundo o Léxico Multi Vine, traz a conotação de “ser espaçoso, aberto, amplo” e “ser ingênuo, persuadido e enganado”. Disso, se conclui que quando Paulo diz para os coríntios terem o coração aberto para eles, tinha essa passagem em mente, eles deveriam estar com coração aberto para o amor, ingênuos para amar. No entanto, na continuação do texto de Deuteronômio 11.6 vem a exortação contra a idolatria. Por esse motivo, Paulo abre um parênteses para falar do jugo desigual, que os conduzia justamente ao pecado da idolatria. Observe Números 25:1 ao 3. Agora, vamos ao texto!

JUGO DESIGUAL

No versículo 14, o apóstolo Paulo fala sobre não se pôr em jugo desigual com os descrentes. O que seria isso? O jugo era um instrumento utilizado para fazer com que dois animais andassem juntos. Metaforicamente, significa estar lado a lado, na mesma direção, partilhando da mesma obra, e dos mesmos princípios. É claro que concordamos que, se queremos chegar em determinado lugar, devemos andar com pessoas que possuem os mesmos objetivos, aspirações e princípios que os nossos, caso contrário, estaríamos em um jugo desigual, seria um “jugo desnivelado”. Desse modo, o texto enfatiza aos crentes de corinto para não se porem ao lado, e caminharem de comum acordo, com aqueles que não possuem os mesmos princípios e valores, àqueles que não querem chegar ao mesmo lugar, e que não cultuam o mesmo Cristo. Lembrando que a questão não é não ter nenhum tipo de contato com o mundo (1 Co 5), mas de não pôr um jugo, que nos faz caminhar com ele!

Desse modo, o texto faz referência a qualquer tipo de relacionamento que se configura como um “jugo desigual”, sendo assim, o texto não se refere apenas ao matrimônio, como pensam muitos.

A passagem (vs. 14-18) transmite o recado contra formar qualquer relacionamento pactual com incrédulos que transgridem as obrigações pactuals que um cristão tem com Deus. O texto grego revela que colocar-se em jugo desigual significa ter ligação com uma pessoa que é inteiramente diferente. Nesse texto, está relacionado a uma pessoa que não é membro da família da fé e que pode fazer com que um crente quebre sua aliança com Deus. (KISTEMAKER, Simon. 2003, p. 321)

Na sequência, Paulo faz uma série de perguntas, cuja resposta só pode ser um sonoro “não.” Não há comunhão entre a luz e as trevas. Não há comunhão entre o Templo de Deus e dos ídolos que existia em Corinto. Paulo encerra suas perguntas citando o Antigo Testamento. Nessa citação, do versículo 16, 17 e 18, não se trata de uma citação direta de uma passagem específica, mas de compilação adaptada de algumas passagens do Antigo Testamento, como do livro de Êxodo, Levítico e até do profeta Ezequiel. Paulo encerra essa seção, no capítulo 7, versículo 1, dizendo que tendo em vista as promessas de Deus, devemos nos purificar, nos santificarmos, pelo temor do Senhor.

O RESULTADO DA CARTA SEVERA

Capítulo 7:8 ao 16

No versículo 8, o apóstolo Paulo faz menção à carta severa, deixando claro que não se arrependeu de enviá-la. O motivo de não ter se arrependido está a seguir, pois no versículo 9, ele demonstra que esta carta gerou neles uma tristeza que os levou ao arrependimento, isto é *metanoia*, palavra grega que se refere a mudança de mentalidade, e conseqüentemente, de ação. Paulo segue explicando que essa tristeza que foi gerada neles veio do próprio Deus, porque é o tipo de dor que conduz o homem ao arrependimento, e não ao remorso. (v.10, NVT)

Agora, no versículo 11, Paulo os convida a visualizar o fruto, o resultado do arrependimento que eles tiveram, isto é: trouxe dedicação, zelo, temor, e até mesmo saudades e desejo de rever o apóstolo Paulo. Podemos concluir, portanto, que esse desfecho foi feliz. Pois afinal de contas, como apontado por Paulo no final do versículo 11, eles deram provas de serem inocentes, pois tiraram o mal, e resolveram os problemas no meio deles.